

Ulysses vai queixar-se de Sant'Anna a Sarney

Ricardo Noblat

BRASÍLIA — O deputado Ulysses Guimarães pretende se reunir com o presidente José Sarney neste final de semana para lhe dizer, entre outras coisas, que o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, foi o principal fator de radicalização da convenção do PMDB encerrada no último domingo.

Sarney e Ulysses não se falam a não ser através de rápidos telefonemas desde que a convenção do PMDB preferiu, no domingo, nada decidir a respeito da extensão do mandato presidencial. Ulysses sabe que Sarney ficou irritado com os ataques que sofreu durante a convenção e que está, discretamente, animando o líder Sant'Anna a organizar um bloco suprapartidário de apoio ao governo.

"Experiente como é, Sarney já devia estar acostumado com ruídos provocados por convenções", desculpou-se Ulysses, antontem, em conversa com um amigo.

"É que Sarney veio de um partido que, por ter sido governo, apoiava o governo do qual fazia parte", ironiza o deputado Expedito Machado (PMDB-CE), um dos líderes do Centro Democrático do PMDB.

As relações entre Ulysses e Sant'Anna esfriaram por causa da convenção. O presidente do PMDB acha que o líder do governo na Câmara atuou, claramente, para arrancar uma definição dos convencionais em favor do manda-

to de cinco anos para Sarney — o que acarretaria, na opinião de Ulysses, a divisão definitiva.

O que Ulysses prefere não admitir, pelo menos publicamente, é que a atuação de Sant'Anna foi autorizada por Sarney, que rompeu, sem qualquer aviso prévio, o acordo de agir para que a definição do mandato fosse transferida para o âmbito da Constituinte. Sant'Anna, de domingo para cá, ficou em posição incômoda.

De um lado, Ulysses disposto a cobrar de Sarney explicações sobre o comportamento do seu líder na Câmara. Do outro, Sarney, que, para livrar-se do desgaste de ter decidido romper um acordo que fizera com Ulysses, deixou vaziar para a imprensa, em mais de uma ocasião, que Sant'Anna atuara por conta própria.

Na noite de domingo, o próprio Sant'Anna reuniu alguns deputados moderados do PMDB em seu gabinete e anunciou a disposição de renunciar à função de líder do governo na Câmara. Ninguém o apoiou. Na segunda-feira à tarde, foi recebido em audiência por Sarney no Palácio do Planalto, mas saiu de lá sem ter tocado no assunto.

Avisado sobre o estado de espírito de Sant'Anna, Sarney o convidou para tomar café na manhã da terça-feira e para jantar na noite daquele dia. Contou, depois, a um amigo que conseguira pacificar Sant'Anna e que não pretende abrir mão de sua colaboração no Congresso. Deverá dizer isso a Ulysses quando o encontrar.

Newton não crê em saída do PFL

NOVA PONTE, MG — O presidente Sarney poderá fazer "o que quiser" com o PFL sem perder o apoio do partido, de acordo com o governador Newton Cardoso, que se manifestou sobre a proposta de rompimento do PFL com o governo caso não sejam punidos os ministros do PMDB que votaram contra a orientação oficial na convenção do partido.

Cardoso condenou o líder do PFL na Câmara, José Lourenço (PFL-BA), que pediu a Sarney a demissão dos ministros pemedebistas. "Eu acho que o José Lourenço deveria primeiro pagar as suas dívidas pessoais, para depois condenar o PMDB", disse.

"O PFL não vai romper nunca com o governo federal. Sabe que tem ministérios fortes. O governo pode usar e abusar do PFL", frisou Cardoso, durante entrevista coletiva em Nova Ponte, a 500km de Belo Horizonte, no Triângulo Mineiro.

Novo estado — O governador, que veio a Nova Ponte dar a partida oficial da construção da Hidrelétrica de Nova Ponte e para o lançamento da pedra fundamental da reconstrução da nova cidade em outro local — já que a atual será inundada pelo lago da represa —, se defrontou com um batalhão de prefeitos da região, favoráveis à criação do

estado do Triângulo, liderados pelo prefeito de Uberlândia, Zaire Resende (PMDB) — quarta cidade do estado em população, com 300 mil habitantes.

— Faço um apelo veemente às lideranças do Triângulo Mineiro para se preocuparem com os investimentos que o estado está realizando, que são de mais de 8 bilhões de dólares — disse Cardoso. — Esse movimento tem 100 anos. Essa grande exaltação das lideranças é para comemorar o centenário do movimento. Não é bom para o povo do Triângulo Mineiro. Estaria criando um estado pobre, sem grandes indústrias. Não atentaram para o lado econômico, e não sabem o quanto custa para o povo manter uma administração.

Mas para o prefeito de Uberlândia, segundo o qual o movimento começou na década de quarenta, o estado do Triângulo, com 75 municípios, seria rico e "bem mais fácil de ser administrado do que Minas, com 722". Ele disse, inclusive, que o novo estado teria uma arrecadação — base atual dos municípios, de CZ\$ 15 bilhões 500 milhões do ICM (um terço do projetado para Minas este ano), contra CZ\$ 6 bilhões 700 milhões para o também projetado estado de Santa Cruz, os CZ\$ 2 bilhões 500 milhões de Tocantins e os CZ\$ 100 milhões de Tapajós.

Lula procurará Leônidas

Líder do PT diz que aprendeu arte de negociar

BRASÍLIA — O ex-metalúrgico, agora deputado e líder do PT Luís Inácio da Silva, o Lula, vai procurar o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves. "Quero conversar, vou perguntar ao ministro por que ele é contra a estabilidade no trabalho e lembrar que os militares, salvo em caso de expulsão, têm estabilidade." Em um churrasco na madrugada de ontem, Lula disse que está disposto a negociar, e não apenas com o Exército.

"Eu vou conversar com o Delfim (deputado Delfim Neto, do PDS de São Paulo, ex-ministro da Fazenda). Eu respeito muito ele. O Delfim tem um motivo para estar na Constituinte. Ele é do ramo, defende os interesses deles com competência, sabe o quer e até onde pode ir. Pior é quem não sabe por que está aqui. É muito mais produtivo negociar com o Delfim do que ficar conversando com dez caras da esquerda. Nós já sabemos o que queremos e temos que negociar. Está chegando a hora do juízo final, a votação." Acompanhado do filho Sandro e saboreando picanha regada a cerveja, Lula continuou:

— Eu vou chegar para o Delfim, para o Robertão (deputado Roberto Cardoso Alves, do PMDB de São Paulo, ala conservadora) e perguntar: "Qual é a reforma agrária que vocês querem?" Tenho certeza de que eles terão uma proposta. O Robertão já me disse que aceita a reforma, desde que não atinja terras produtivas.

Obsessão — Em mangas de camisa numa madrugada fria, tendo sempre a orelha nas proximidades do presidente da CUT, Jair Meneguelli, o líder do PT falou do seu partido, do PMDB, do governo Sarney, da economia e do amigo Almir Pazzianotto, ministro do Trabalho: "Eu sou suspeito, gosto muito do Almir. Mas ele está perdido. Em 80, quando fui cassado e abri uma oficina, todo dia ia um fiscal pedir chapa do pulmão, recibo disso e daquilo. Eu queria ver o Almir ter peito de mandar um fiscal na Volkswagen. Não chega nem no pátio, a guarda não deixa."

Lula revelou que, desde 1979, quando militava no sindicalismo, tinha uma "obsessão": falar com os militares. "Naquela época, eles eram o poder, e se você não convencer

quem está no poder de alguma coisa do que pretende, não há espaço algum." Oito anos depois, o sonho realizou-se. No mês passado, integrando um grupo de parlamentares, o líder do PT foi recebido na ESG (Escola Superior de Guerra), onde se cunhou a doutrina de segurança do autoritarismo.

"Valeu, porque eu sempre achei que no Exército tem muita gente que não gosta de corrupção, de desonestidade e é nacionalista. Fui à ESG com um baita discurso preparado, mas na hora falei o que me deu na cabeça".

Pente-fino — Embora a realização de seu desejo só tenha sido possível porque a oposição e os militares negociaram uma fórmula de transição para o governo civil, Lula não tem indulgência com o PMDB: "Está no poder, mas fez tanto conchavo para chegar a ele, que agora não tem moral para exigir o poder de fato." Avisou que não aceitará sem um pente-fino a "leva de refugiados de qualidade ruim" que começa a bater às portas do PT.

Sobre o PT, afirmou: "Temos que brigar menos internamente. Quando chegamos às ruas já estamos cansados de briga interna." Mas acha que, com tudo isso, as perspectivas eleitorais são promissoras. "Anotem aí. Dia 23 de julho de 87 a uma da manhã, o Lula disse: o PT vai ganhar a prefeitura de Aracaju em 88, o PT é alternativa real de governo para 90 em vários estados, inclusive São Paulo." Entre um gole e outro, Lula voltou a criticar os companheiros de partido:

— O PT da Bahia, por exemplo, se perde porque fica naquela de vanguarda. Quem está certo é o Bagaço, lá da diretoria do ABC, que diz que não se pode ser muito vanguarda senão a gente fica uma volta na frente do povo.

Presidente — Apontando para a camisa de mangas curtas, a barriga saliente e a barba mal aparada, admitiu: "Eu sei que não tenho as características para ser presidente no Brasil." E emendou: "Mas vou disputar minha candidatura dentro do PT. Me deem cinco minutos por dia de TV, durante 60 dias, e vocês vão ver. Eu quero conversar com o nosso zé povinho."

Lula sentiu-se "um inútil" na Câmara dos Deputados. "É impressionante a fragilidade dessa casa. Um deputado qualquer não consegue nada. Para tudo ele precisa ligar para o Paulo Afonso (diretor da Câmara) e pedir por favor, quase sempre sem ser atendido. Minha sorte é que sou um privilegiado. Passo a mão no telefone, ligo e négo me atende."

Covas diz que PMDB não é só Ulysses

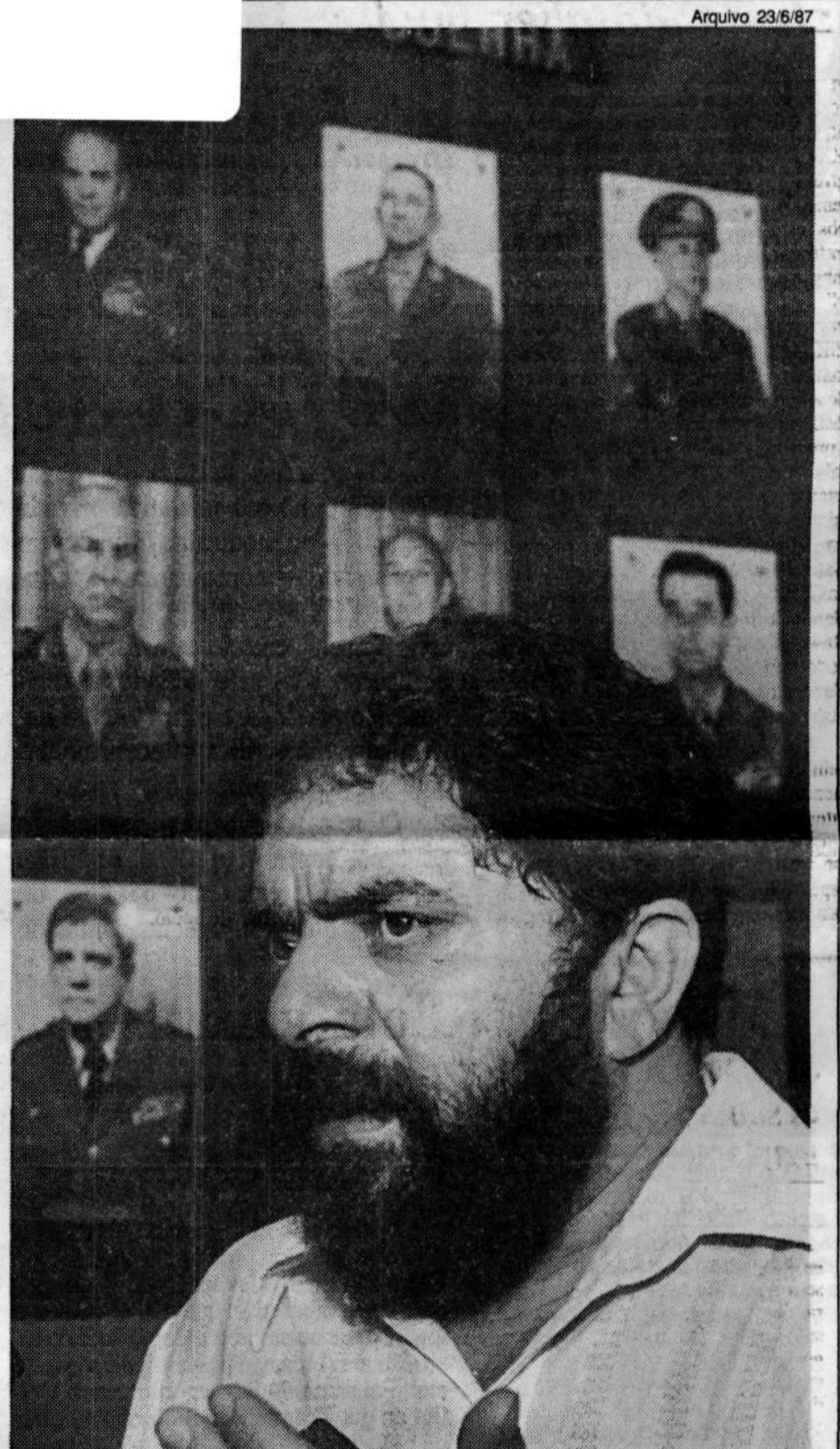
SÃO PAULO — O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, comentou o apoio do prefeito Jânio Quadros ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, à Presidência da República, mas disse que em seu partido existem outros nomes.

"A palavra de Jânio tem grande peso, dada a sua experiência na esfera federal, mas é bom lembrar que no PMDB existem outros nomes que também podem concorrer ao cargo", disse Covas.

O senador, que já teve infarto, esteve em São Paulo para submeter-se a exames de rotina no Instituto do Coração. Pela manhã, Covas fez exames ergométricos e um cateterismo para verificar se o fluxo sanguíneo no coração está em nível adequado. Segundo sua filha Renata, o senador já à noite estava em casa e passava bem, pois todos os exames tiveram bons resultados.

Quem também comentou o lançamento de Ulysses à Presidência foi o governador Orestes Quéricia: "Muita gente pode não gostar, mas o apoio do prefeito Jânio Quadros a qualquer nome tem muito peso", afirmou.

O prefeito, por sua vez, reafirmou o lançamento de Ulysses, destacando que no "Brasil não existe ainda candidato melhor".



Lula na ESG: sonho de 79 teve de esperar pela transição

Governadores voltam a se reunir no final de agosto

SÃO PAULO — Uma reunião preliminar entre secretários de Fazenda de todos os estados administrados pelo PMDB deverá preparar o terreno econômico para um encontro político dos 22 governadores pemedebistas a ser realizado entre o final de agosto e início de setembro. Com suas teses vitoriosas na convenção do partido, os governadores pretendem a unidade para assegurar o apoio ao presidente Sarney, o sucesso do Plano Bresser, interferir na Constituinte e conquistar, definitivamente, a reforma tributária.

Os governadores do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, e do Paraná, Álvaro Dias, confirmaram a reunião com seus colegas, em agosto, provavelmente em São Paulo. Um dos principais organizadores da estratégia dos go-

vernadores do PMDB na convenção do partido — que manobrou pelo adiamento da discussão sobre o mandato presidencial e o regime de governo — Orestes Quéricia — revelou que tem conversado, por telefone, com seus colegas mas que ainda não foi acertada a data do encontro.

Quéricia não esconde, porém, que, a partir da convenção, os governadores do PMDB se aproximaram e assumiram uma posição partidária de liderança, da qual não podem mais fugir e que foi e é fundamental para garantir a unidade do partido. Durante esta semana, Quéricia manteve conversas telefônicas com os colegas de outros estados e se encontrou, pessoalmente, com o governador Álvaro Dias.

PMDB mineiro é dissolvido para agradar ao governador

BELO HORIZONTE — O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, foi informado pelos deputados federais mineiros Octávio Elisio Alves Brito e Carlos Mosconi, ambos do partido, sobre a decisão do governador Newton Cardoso de dissolver o diretório regional do PMDB mineiro para afastar os atuais integrantes da Comissão Executiva Regional que, segundo ele, lhe têm trazido dificuldades.

Octávio Elisio disse que todo o grupo de parlamentares e membros do partido que não seguem a orientação do governador "vai reagir contra sua decisão". O deputado estadual Ademir Lucas (PMDB) acha que a dissolução é o primeiro passo do governador para tomar o controle total do partido em Minas.

Octávio Elisio disse que Ulysses se limitou a ouvir sua exposição a respeito dos fatos e que

esta tentativa de Newton Cardoso "é um destempero, porque as bases do PMDB mineiro não apóiam esta decisão".

Ao justificar a necessidade de uma reformulação no diretório do partido o governador afirmou que "o PMDB mineiro não pode falar pelas vozes enviesadas dos derrotados, vazias, sem expressão política". Segundo ele, o PMDB tem de falar "pelas vozes dos que ganharam as eleições".

O governador de Minas denunciou a existência de dirigentes do PMDB mineiro, sem citar nomes, que "estão sempre levando tudo muito a certas áreas da imprensa, com afirmações inverídicas, quando a nossa realidade é outra, o partido está coeso e a grande maioria dos convencionais está unida".

Arquivo 23/6/87